

PRÓ-SAÚDE II
FACULDADE DE FARMÁCIA
FACULDADE DE NUTRIÇÃO

OFICINA: AVALIAÇÃO DO PRÓ-SAÚDE

Data: 19.11.2009

Palestrante: Prof. Jadete Barbosa Lampert

Presentes: Adélia, Mércia, Ida, Paula (Estagiária Nut), Helieny (Nut. DSL), Denise (nutricionista DSN), Carla (Nut. DSN), Ineslaine (Farm. DSN), Maria Eleusa (assist. Socila RH), Sylvia (farm DSN), Elisane (Nut. Cecane), Alcione (Assessora Medicina), Marilda (Prograd), Mariana (Estagiária Nut), Claret (Prof FANUT), Nilce, Maria do Socorro (ACS).

Objetivo: Construir indicadores para avaliação do Pró-Saúde.

Manhã: 8:00 – 12:00

Notas

- Informe Lalonde: estudo de um médico canadense que mostrou para onde vai o dinheiro da saúde e viu que ele todo ia para doença, daí a pergunta, porque gastar tanto dinheiro em recuperar a saúde e não gastar dinheiro para evitar que essas pessoas fiquem doente. Com essa preocupação o foco não é mais só no doente e sim em toda criatura humana, assim a clientela aumentou.

- As diretrizes têm em comum o perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva. Atenção a saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento, etc.

- O aluno deve aprender a aprender para criar uma autonomia na sua vida profissional futura.

Tarde: 14:00 – 18:00

Indicadores:

- Construção de parceria com a rede de assistência a saúde:
 1. Número e tipo de locais em parceria UFG/Serviço assistência saúde (Todos). Talvez, fosse interessante identificarmos número e tipo de locais que os cursos tenham em comum.
 2. Carga horária na assistência a saúde e distribuição desta na atenção básica durante o curso.
 3. Distribuição percentual racional da carga horária nos diferentes níveis de atenção e do uso de tecnologias considerando a realidade de saúde local.
 4. Institucionalização de planejamento e avaliação conjunto entre UFG, serviço, comunidade.
 5. Políticas de incentivo para que o profissional da rede atue como preceptor. A UFG atuar como ator na promoção de incentivos aos profissionais da rede na

- preceptorial. (Destinar carga horária das horas trabalhadas, incentivo financeiro, vagas em curso de especialização...).
6. Número de protocolos conjuntos, construídos pela escola e pela rede (período de um ano).
 7. Experiências inovadoras de gestão academia/serviço e comunidade com participação de estudantes, acompanhado de um processo de avaliação. Porcentagem de investigação científica que são aplicadas no serviço.
 8. Ação conjunta de profissionais de saúde, docentes e discentes (ações multiprofissionais) para melhoria das condições de saúde da comunidade. Como avaliar: números de ações, tempo de ações?
 9. Avaliação do grau de satisfação dos diferentes atores (discentes, docentes, servidores e comunidade) quanto à parceria. Grupo focal, criação de um instrumento (questionários avaliativos)
- Participação ativa dos discentes de acordo com seu nível de competência orientados por docente.
1. Atuação do discente em conjunto com estudantes de diferentes cursos da área da saúde e/ou em equipes multiprofissionais nos cenários de prática. Avaliação qualitativa e quantitativa pela equipe (número de ações conjuntas/semestre, questionários).
 2. Inserção do discente em equipes multiprofissionais nos diferentes cenários de prática. Carga horária do discente com profissionais diferentes de sua formação.
 3. Supervisão docente nos diversos níveis de atenção, desde o início do curso. Relação nº discente por supervisor.
 4. Participação discente em Associações Comunitárias e Conselhos Locais de Saúde. Diagnóstico e relatório/equipamentos sociais da área.
 5. Realização de atividade considerando os tipos de metodologia de ensino-aprendizagem; nível crescente de complexidade e autonomia do discente de acordo com a série e o período de formação. Avaliação do aluno pelo professor.
 6. Processo avaliativo de competências profissionais do estudante (conhecimentos, habilidades e atitudes). Avaliação através da ficha.

Lista de presença em anexo